

O ALARME!

VASCO MC MARTINS

JORNAL POPULAR PORTUGUÊS

Escreve-nos para:

Michel Theveniau
2-Rue Pierre Curie
94140-Alfortville

Dos Trabalhadores para os Trabalhadores

Para pagamento:

C.C.P. PAYAN Charles
n°257 08B Grenoble
importante:
no remetente junto do
teu nome põe (O.A.)

MARÇO 75

Nº29

1FR.

APESAR DA PROIBIÇÃO OS TRABALHADORES MANIFESTAM-SE CONTRA O DESEMPREGO E O IMPERIALISMO



PARA SE MANIFESTAR
OPERÁRIOS VIERAM DE
TODA A PARTE ...
NO TERREIRO DO PAÇO
CHEGAM OS DA MARGEM
SUL...

No dia 7 de Fevereiro de 1975 houve uma manifestação com cerca de 40.000 pessoas.

Esta manifestação foi mais uma vitória para o povo trabalhador, porque apesar de ter sido proibida pelo governo os trabalhadores não tiveram medo e saíram para a rua gritando de punho erguido.

"ABAIXO O CAPITALISMO!"

"ABAIXO O IMPERIALISMO!"

"CONTRA O DESEMPREGO!"

"GREVE SIM "LOCK-OUT" NÃO!"

"UNIÃO DA CLASSE OPERÁRIA!"

"FORA COM A N.A.T.O.", enquanto esta desembarcava no Tejo.

A disciplina proletária deu a sua prova de grande força. Quando a manifestação subia a Av. Duque de Loulé, quartelão antes de chegar à Embaixada Americana a Av. estava barrada pelos "chaimites" e pelos cordões de comandos do Major Neves.

Mas aí o Exército aliou-se ao povo trabalhador revolucionário abrindo alas em frente à Embaixada, dando assim passagem à manifestação. E mesmo em frente à embaixada o povo gritou "Abaixo o Impe-

rialismo".

Depois da manifestação ter passado, os trabalhadores seguiram para o Ministério do Trabalho na Praça de Londres, ultrapassando o COPCON e a G.N.R.

Os pelotões do R.A.L.1 guardavam o Ministério do Trabalho na Praça de Londres baixaram o cano das espingardas G3 e juntaram-se aos trabalhadores, reforçando a manifestação.

Em frente às grandes fachadas do Ministério o povo trabalhador retomou as palavras de ordem.

No comício que se seguiu a esta grandiosa manifestação os dirigentes operários leram aos megafones as comunicações aprovadas pelos trabalhadores.

Como achamos justas as intervenções dos operários transcrevemos algumas passagens:

"A burguesia usa o desemprego para fins económicos e para fins políticos.

Para fins económicos porque tem necessidade de mão-de-obra barata ao seu dispor, para fins políticos porque tenta com o desemprego criar condições para o regresso do fascismo.

cont. pag.5

POSIÇÃO DO ALARME FACE ÀS ELEIÇÕES

Muitos trabalhadores nos têm perguntado qual é a nossa posição face às eleições.

Já no último número nos pronunciamos. O nosso jornal esteve presente no 1º Congresso da Frente Eleitoral de Comunistas Marxistas-Leninistas realizado na Nazaré e fez publicamente a seguinte intervenção:

CAMARADAS

Em primeiro lugar, em nome dos camaradas emigrados em França, Luxemburgo, Holanda, Suécia, Dinamarca e Bélgica, queremos saudar todos os camaradas presentes neste primeiro Congresso da Frente Eleitoral de Comunistas (m.l.); congresso que tem como principal objectivo a discussão e aprovação da tática que os Comunistas (m.l.) devem utilizar na sua participação.

cont. pag. 12



1º CONGRESSO DA FEC (m-l)
NA NAZARE

O POVO ESCREVE

CONSEQUÊNCIA DA EMIGRAÇÃO

Um trabalhador escreve-nos a contar o que se passou com uma pessoa da família, em Vila Nova de Curém, que, como nós emigrantes, tivemos de sair de Portugal para tentar viver melhor.

Mas por vezes como neste caso a emigração só traz problemas.

Depois de vários anos em França e tendo conseguido melhorar a sua situação económica pensou regressar a Portugal.

Mas não encontrou a felicidade que esperava, pois o longo afastamento da família levou esta a desinteressar-se pela sua sorte. Desesperado com a situação que encontrou, Manuel Marques La-deira matou-se.

A burguesia que negociava e negociava a mão-de-obra como uma vulgar mercadoria, obriga os trabalhadores a suportarem sobre os seus ombros todas as misérias, privações e sofrimentos.

O povo trabalhador só acabará com tudo isto quando for ele próprio a organizar e dirigir o país.

Mais uma razão para reforçarmos a nossa unidade e organizando-nos para que casos como este não se repitam.

VIVA A UNIÃO DOS TRABALHADORES!
ABAIXO OS EXPLORADORES QUE NOS OBRIGAM A EMIGRAR!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

AINDA O PROBLEMA DO LEITE

Camaradas:

Sou filho de camponeses, e emigrei para França há dois anos, porque na minha terra não havia trabalho e porque não quis fazer o serviço militar. Tenho lido o vosso jornal e como vocês pedem aos trabalhadores para que escrevam a contar o que se passava nas nossas terras, aqui me têm a contar-vos algumas notícias da minha terra.

Eu sou de Morros, perto da Tocha, e lá vivemos na miséria. Trabalhamos de sol a sol, para cultivar alguma coisa e temos duas ou três vacas para nos ajudar no trabalho do campo e para lhes tirarmos algum rendimento da venda do leite. Mas o leite não dá para pagar a semente que o gado come, pois essas grandes companhias como o Martins e Rebelo, Ucal, Nestlé e as Federações compram-nos por uma miséria. Nós temos que fazer duas tiragens de leite, uma de manhã, outra à noite. Para isto levantamo-nos às 5 horas da manhã para tratar do gado, lavar as vasilhas e tirar o leite. Depois vamos leva-lo ao posto que fica a cerca de 2 Kms. Aqui o encarregado divide o leite pondo-o em bilhas separadas segundo a qualidade. Isto é mais uma maneira de nos roubar porque quando os patrões mandam buscar o leite, eles misturam-no todo nas bilhas e caminhões-cisternas. Assim o leite que nos é comprado por um preço baixíssimo é vendido nas vilas e cidades com um lucro enorme. Os intermediários como o Martins e Rebelo, Ucal, etc, mamam pelos dois lados roubando quando o compram aos camponeses e depois quando o vendem engar-

rafado aos consumidores, que somos nós.

Mas os camponeses já se começam a organizar e em breve destruirão estes parasitas que vivem do nosso trabalho. Nós temos é que criar cooperativas que estejam controladas e ao serviço dos camponeses para assim evitarmos os intermediários que se servem para viver à nossa custa. Será só na união com os trabalhadores das cidades que nós conseguiremos acabar com os parasitas de uma vez para sempre construindo, então, a sociedade nova onde se podera viver quem trabalha e onde todos os camponeses pobres e operários terão um justo preço do seu trabalho.

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!
CRIEMOS COOPERATIVAS AO SERVIÇO DO POVO!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

ABAIXO O RACISMO

Fui a uma lavanderia do meu bairro, do 16º para lavar a minha roupa (visto viver num quarto e não ter condições para lavar nem secar). Estive esperando que lavasse e depois de ir para a bicha da roupa para secar, chegou a minha vez. Já estava lá há mais de uma hora quando apareceu uma burguesa que se meteu à frente de todas nós dizendo que seria ela a próxima a pôr a roupa a secar. Ao meu lado estavam portuguesas que não estavam muito satisfeitas. Eu ouvia tudo mas não dizia nada, enfim, chegou a minha hora de tirar a roupa e então a moça que estava a seguir a mim levantou-se e começou a pôr a roupa dela quando a burguesa se meteu à nossa frente empurrando-nos e começou a tirar a roupa da máquina com toda a estupidez e a atirá-la para o chão e logo a seguir a meter a dela dentro da máquina. Eu fiquei como doida, então peguei na roupa dela de dentro da máquina fazendo o mesmo que ela fez com a da jovem e a que restava dentro do cesto atirei-a toda para o chão. A burguesa mais uma vez empurrou-me aleijando-me no pulso e ao mesmo tempo dizia que se eu não estivesse satisfeita que voltasse para o meu país que na França era ela que mandava. Então eu respondi-lhe que se ela estava acostumada a pôr as patas em cima das pessoas que comigo estava muito enganada e que só uma grande puta é que agia assim.

Camaradas portuguesas que estão na emigração em todo o mundo, eis mais uma prova que os burgueses tentam sempre nos rebaixar e espezinhar e que só sabem nos sugar o sangue.

Nós mulheres trabalhadoras, temos que nos unir e organizar nas fábricas, nos campos, na "ménage" e em todos os lados para lutarmos contra o nosso principal inimigo que são os patrões e as suas mulheres que tudo o que possuem é à custa do nosso trabalho.

ABAIXO O RACISMO!
ABAIXO A BURGUESIA!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

AS CRITICAS FAZEM AVANÇAR O NOSSO JORNAL

Amigos do Alarme

Sou um simpatizante do vosso jornal, e nele noto que é pelos operários e contra todos os patrões.

Mas, há algumas coisas que me chocam no vosso jornal sobre tudo no número 27 que é o artigo da caixa de apoio permanente às lutas em Portugal em que vocês vêm a dizer:

"Camaradas, é preciso despertarmos, parece que estamos a dormir, mandem sempre mais dinheiro".

Pois eu nestas palavras penso que vocês querem-nos obrigar a participar nas lutas em Portugal.

Eu penso que de facto nós não devemos esquecer o que se está a passar em Portugal, mas eu penso que vocês podiam ter outras maneiras de pedir dinheiro porque eu quanto a mim penso que com estas palavras vocês não arranjarão grandes coisas.

Também no mesmo jornal li um artigo de Mafra no qual dizia que a cooperativa do leite misturava lixívia no leite para dar às crianças e aos doentes pois eu tenho 28 anos e nunca ouvi falar em tal coisa pois pedia-vos uma explicação porque motivo é que eles fazem tal coisa.

O camarada tem razão na crítica que faz, na realidade a frase presta-se para ser mal interpretada. Como todos sabemos o jornal é feito por uma equipe de trabalhadores que sentindo a necessidade urgente de apoiar com mais força as lutas em Portugal e vendo que por outro lado existiu um certo esquecimento na colaboração a esta caixa (houve um mês em que ninguém se lembrou e por isso nem sequer apareceu no jornal) Utilizaram para relançar a caixa esta frase infeliz.

Quanto ao caso da lixívia no leite procuramos confirmar a veracidade da notícia junto de vários trabalhadores dessa região e todos eles estão de acordo que embora de pequena quantidade, em todos os bidons é deitada lixívia.

Possivelmente para desinfetar os bidons. Em todo o caso este procedimento revolta os consumidores da zona. Continuam a criticar-nos cada vez que acharem motivos para isso porque só assim poderemos cada vez mais fazer um jornal que sirva a classe trabalhadora.

NOVA MORADA
DO ALARME

Michel Theveniau
2 Rue Pierre Curie

94140 Alfortville

A PALAVRA aos CLUBES, SALAS e ASSOCIAÇÕES dos TRABALHADORES

FESTA POPULAR EM ST. MAUR

Realizou-se no dia 9 de Fevereiro na M.J.C. de la Pie, em S. Maur, Val do Marné uma festa de características populares com canções pelo grupo "Os Camaradas" e com teatro, a peça: "A Terra para quem a trabalha".

Esta festa foi organizada por um grupo de trabalhadores de Bonneuil s/ Marne que estão a tentar criar uma associação de trabalhadores portugueses na região e que neste momento estão a fazer esforços para reunir a juventude na prática do futebol, criando uma equipa.

A festa deste modo geral decorreu num ambiente de alegria e de amizade entre os portugueses presentes que enchiam a sala, num total de cerca de 300 pessoas. Os trabalhadores mantiveram-se com atenção, ao que se ia passando no palco, reagindo com satisfação às canções e ao teatro colaborando mesmo com o teatro em palavras de ordem como: "Viva os Camponeses", etc.

lertando para o perigo que ainda existe de se voltar ao fascismo e dizendo que só uma Revolução Popular, para a Paz, a Terra, o Pão e a Democracia Popular para toda a massa trabalhadora.

Ainda no decorrer desta intervenção, verificou-se que a maioria dos trabalhadores começou a abandonar a sala. Isto deve-se principalmente porque era a primeira festa com estas características na região de S. Maur e daí, os trabalhadores não estarem habituados a este género de discussões onde se fala directamente dos nossos problemas; mas também em S. Maur há a considerar a acção de grupos de indivíduos como sejam os patrões portugueses, bancos, agências, jornais fascistas, como o Portugal Popular, etc, que aproveitando-se dos privilégios que tem conseguido com o suor e o sangue do emigrante, tentam continuar a exploração, espalhando idéias fascistas entre os emigrantes da região, julgando assim conseguir iludir e ternamente os trabalhadores.

Camaradas: Temos de lutar contra esta corja de fascistas e exploradores

gam que os comunistas lhes tirarão os bocados de terra que mal lhes dá para comer. Ora a F.E.C. (m.l.) que defende a justa palavra de ordem "A TERRA PARA QUEM A TRABALHA", não quer dizer com isto que vai tirá-la a quem a trabalhou toda a vida com o seu suor, mas sim aqueles que nunca lhe tocaram, e que vivem à custa do nosso trabalho.

Falou-se também da traição revisionista do Cunhal, que agora no poleiro tenta enganar os trabalhadores com a sua demagogia social fascista, e no papel prioritário que a F.E.C. (m.l.) dedica a reconstrução de um verdadeiro Partido Comunista Marxista Leninista, que será a vanguarda da classe operária pela luta de uma sociedade sem classes.

VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!
EM FRENTE PELA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!



PLACE D'ITALIE

No domingo dia 16/2/75 realizou-se na Place D'Italie uma festa popular com comício.

A festa começou com o teatro operário da Associação Portuguesa de Gentilly que apresentou a cerca de 150 pessoas presentes a peça "O 18 DE JANEIRO DE 1934".

Numa sala ao lado havia comeres e bebidas e musica popular portuguesa que fizeram alguns presentes recordar as romarias das terras donde tiveram que partir para poderem ganhar o seu pão.

O comício dirigido pela F.E.C. (m.l.) foi atentamente seguido pelos presentes

Um operário da construção civil habitando na região contou-nos como foi possível com a organização dos operários na obra onde trabalhava forçar os patrões a pagar-lhes por inteiro um dia de "intemperias" bem como os dois dias que estiveram em greve para conseguir o pagamento.

Um outro trabalhador fez o relato das lutas que travam os operários da fábrica de móveis Manuest em Nancy.

Foi feito um rápido resumo das condições políticas actuais em Portugal e das lutas que o povo trabalhador trava contra os seus inimigos--fascistas--patrões--falsos amigos do povo e imperialistas. Um camarada representante da F.E.C. (m.l.) apresentou este partido acentuando bem que não é a F.E.C. (m.l.) o partido que dirigirá o povo trabalhador na Revolução mas que pretende ser um contributo para a sua reconstrução

Que a F.E.C. se serviria das eleições não como um fim, isto é, que não vê nas eleições a maneira de resolver os problemas que hoje afligem o povo trabalhador mas como um meio de dar a conhecer a todos o programa da Revolução Democrática Popular, unica via possível

cont. pag. 9

FAZ-TE CORRESPONDENTE DE
"O ALARME"
NA TERRA ONDE TRABALHAS
ENVIA-NOS NOTÍCIAS

O Alarme pag. 3

CENA FINAL
DA PEÇA
"A TERRA
PARA QUEM
A TRABALHA"



A entrada para a festa era gratuita, enquanto que na mesma zona de S. Maur, realizava-se à mesma hora um baile organizado pela "Associação dos Emigrantes de S. Maur" ligada à Câmara de S. ao Banco Pinto & Sotto Mayor, à Agém Lopes e a um clube de futebol, cuja entrada era de 12 francos.

Este baile como muitos outros e festas que se realizam em S. Maur, zona onde ainda ainda muito fascista, tem por fim a exploração do emigrante, por grupos de pessoas que tentam enriquecer à custa do dinheiro dos trabalhadores.

No decorrer da festa foi anunciado varias vezes o combate que se tem que travar contra os exploradores (bancos, agências de viagens, patrões portugueses que enriqueceram à custa do suor e até do sangue do português etc) apelando-se para a união e organização dos trabalhadores no combate a estes bandidos.

Quase no final da festa tentou-se pôr os trabalhadores presentes, a falar sobre os seus problemas, sendo focado mais uma vez, o combate que se deve travar contra todos os fascistas e explo-

radores da região! Depois deste apelo e discussão, houve um trabalhador que subiu ao palco e que começou a falar so-

do emigrante. Unámo-nos todos e criemos grupos de trabalhadores contra os fascistas.

Camaradas:

EM FRENTE PELA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES PORTUGUESES NA REGIÃO!
Um grupo de trabalhadores da região

Issy-les-Moulineaux

Ao apelo de um grupo de trabalhadores emigrados, realizou-se uma sessão de esclarecimento promovida pela F.E.C. (M.L.) no Clube Portugues de Issy-les-Moulineaux. A sala estava cheia e foi grande o interesse e apoio manifestado pelos trabalhadores presentes, à linha defendida pela F.E.C. (m.l.).

Foram assim feitas bastantes perguntas à mesa, principalmente sobre o ponto defendido pela F.E.C. (m.l.) que é a "TERRA PARA QUEM A TRABALHA". A maior parte dos emigrantes aqui em França são originários do campo em Portugal Vítimas da exploração capitalista e da influência dos padres reaccionários; jul-

A COMUNA DE PARIS

BERÇO DA REVOLUÇÃO POPULAR



A 18 de Março de 1871 a classe operária e o povo trabalhador revoltaram-se e tomaram o poder, em Paris, pela primeira vez na história. Durante 72 dias os trabalhadores foram senhores dos seus destinos, tendo lançado as bases para uma sociedade nova onde só quem trabalha tem direito à palavra, provando assim que só a classe operária é capaz de construir uma sociedade justa, acabando com a exploração do homem pelo homem.

A Comuna foi bárbaramente esmagada pela burguesia a 28 de Maio de 1871, mas nunca mais se apagou da memória de todos os oprimidos. E serviu de base para mais tarde a classe operária organizada à frente do povo trabalhador tomar o poder, acabar com a burguesia e lançar-se na construção do socialismo. Primeiramente na Rússia em 1917, mais tarde na Albânia em 1945 e depois na China em 1949.

Recordemos o que então se passou:

lares de Paris exigem do governo armas para o povo se defender. A defesa de Paris estava confiada à guarda nacional, na sua grande maioria constituída por trabalhadores fardados à pressa, dado o enfraquecimento do exército imperial.

Com esta guerra o povo vivia cada vez mais na miséria, a ponto de a burguesia temer mais uma revolução popular do que entregar-se ao inimigo.

Em Janeiro o governo burguês rendeu-se ao inimigo e transfere-se para Versalhes, mas o povo de Paris e a guarda nacional não estavam de acordo com esta traição em entregar-se ao inimigo e a 18 de Março de 1871 deu-se a insurreição popular que se estende por toda a cidade de Paris, pondo fim a um longo período de lutas populares.

Estava pois declarada a guerra civil entre o povo trabalhador de Paris e o governo burguês instalado em Versalhes.

É a partir de então que começa a história da Comuna e dos trabalhadores que por ela lutaram e por ela morreram.

É criada uma força armada popular ou seja uma milícia composta pelos operários em armas.

- Neste mesmo dia proclama-se o direito de todos os operários estrangeiros fazerem parte da Comuna.

LOUISE
MICHEL,

HEROINA
DA
COMUNA



- o Governo podia ser demitido pelo povo em qualquer momento.

- todos os funcionários e o Governo incluído, não podiam receber um salário superior ao de um operário.

- a Igreja é separada do Estado.

- o ensino passa a ser gratuito e separado da Igreja. As escolas deixam de ser dominadas pelos padres e passam a ser escolas publicas.

- acabam as despesas officiais com os cultos religiosos e os bens da Igreja, são transformados em bens publicos. A religião passa a ser livre e privada.

- o sistema de multas foi abolido.

A 6 de Abril o povo de Paris queima numa praça publica a guilhotina, simbolo da opressão da justiça burguesa.

A 16 de Abril estabelece-se que as fabricas e oficinas passarão a ser dirigidas pelos próprios operários.

São proibidas as casas de leilão e dos usurários que foram consideradas como uma forma de exploração. A maior tarefa da Comuna no dominio social, foi a organização do trabalho das mulheres que duplamente exploradas se tinham organizado na União das Mulheres, dela fazendo parte a grande revolucionária Louise Michel.

OS INIMIGOS DA COMUNA

Ao principio juntaram-se ao movimento revolucionário os pequenos burgueses e mesmo os burgueses republicanos. Mas o papel dirigente era exercido pela classe operária a unica que foi fiel à Comuna até ao fim. Os burgueses republicanos aterrorizados pelo perigo que representava para as suas propriedades o poder da classe operária, rapidamente abandonaram a Comuna. Os pequenos burgueses logo que viram que a Comuna estava condenada a uma derrota, acabaram por abandonar também.

Contra a Comuna aliaram-se todos os burgueses de França, com Thiers e o seu Governo de Versalhes à frente, a que se veio juntar o imperador alemão, que libertou cerca de 100 000 prisioneiros para esmagarem a Comuna.

cont. pag. 5

O Alarme pag. 4

O POVO DE PARIS
TOMA OS CANHÕES
PARA SE
DEFENDER DO E-
XÉRCITO PRUSSIA-
NO E TAMBEM ATA-
CAR O PODER DA
BURGUESIA DE
VERSAILLES



OS FACTOS

Em 1870 a França, dominada por uma burguesia imperialista, declara guerra à Prussia sonhando assim conquistá-la.

Mas o exército francês enfraquecido por longos anos de guerra sofre derrotas cada vez maiores, frente ao exército da Prussia comandado por Bismark, e vê-se obrigado a recuar até perto de Paris sendo esta cidade ameaçada de cerco.

A 4 de Setembro o exército francês sofre a maior derrota em Sedam, sendo o próprio imperador Napoleão III preso. Em Paris e por toda a França proclamou-se a II Republica, com a formação dum novo governo desejoso de fazer as pazes com o inimigo.

Enquanto os burgueses acagaçados procuravam a todo o custo fazer as pazes com o exército prussiano; sem quaisquer condições, o povo de Paris estava decidido a lutar até ao fim pela sua independência.

Em Janeiro de 1871 o comité central dos representantes das assembleias popu-

VIVA A COMUNA

Perante a tentativa feita pelo Governo burguês de desarmar a população e se apoderar dos canhões da Guarda Nacional, a união entre a Guarda e o povo fez com que os soldados mercenários enviados pelo governo se unissem a eles, desarmando os officiais e fusilando o general que os comandava.

O Comité central dos representantes das assembleias populares dos 20 bairros de Paris passou a ser a única autoridade. Organizou eleições populares para eleger os representantes do povo ao conselho da Comuna, também chamado Comité de Salvação Publica, que tiveram lugar no dia 28 de Março. Neste dia é proclamada publicamente a Comuna, o 1º Governo Popular da História.

Pela primeira vez, o povo trabalhador tem nas suas mãos o poder, decretando imediatamente medidas sócias ao serviço do povo:

- a 30 de Março a Comuna decreta o fim do exército profissional permanente

A COMUNA DE PARIS

Esta aliança dos burgueses contra a Comuna nada teria sido se a burguesia não tivesse conseguido mobilizar os camponeses contra os trabalhadores da Comuna. O governo de Thiers entrega-se a uma imensa campanha de difamação da Comuna no meio camponês.

Com todas estas ajudas a burguesia sentiu-se forte e pronta a destruir a Comuna de Paris.



O POVO DISCUTE OS SEUS PROBLEMAS

SEMANA SANGRENTA

A 21 de Maio as tropas de Versailles entraram em Paris pela porta de S; Cloud

E de 22 a 28 de Maio é a repressão violenta e sem piedade sobre os operários que tendo resistido até à ultima se tinham barricado nos bairros populares de Belleville e Menilmontant.

A repressão, uma das mais sangrentas da história abate sobre o povo de Paris e 30 000 homens, mulheres e crianças foram assassinados. Dezenas de milhares foram feitos prisioneiros e enviados para o degredo.

A 28 de Maio a Comuna caía heróicamente.

LIÇÕES A TIRAR

Os trabalhadores souberam tirar as devidas lições dos acontecimentos. Desta maneira Carlos Marx e Frederico Engels, souberam analisar os acontecimentos da Comuna e a partir dos erros cometidos definiram as tarefas revolucionárias do proletariado para destruir a burguesia, instaurar a ditadura do proletariado e lançar as bases para uma sociedade nova, a construção do Socialismo.

Eles analisaram os erros cometidos e chegaram às seguintes conclusões :

- a Comuna falhou por falta de uma organização própria da classe operária, o Partido;
- por falta de uma ditadura férrea do povo sobre a burguesia para que esta não pudesse levantar mais a cabeça ;
- por falta de uma aliança dos operários de Paris com os camponeses do resto da França.

A Comuna de Paris veio confirmar na prática as ideias revolucionárias até então definidas por Marx e Engels e ao mesmo tempo serviu de base para uma definição mais completa das ideias do comunismo.

Hoje em todo o mundo os trabalhadores comemoram a heróica comuna de Paris como berço da Revolução Democrático-Popular.



MANIFESTAÇÃO CONTRA O DESEMPREGO...

Temos de lutar contra o desemprego lutando contra o capitalismo.

Quer o queiram quer não "partidos traidores, o serviço civico funciona para evitar a criação de novos postos de trabalho e para ajudar a burguesia a sair da crise em que se encontra.

Claro que estamos numa democracia, mas numa democracia de patrões. Esta democracia é uma refinada ditadura contra o povo trabalhador. É por isso que a ditadura do proletariado é uma necessidade do povo para obrigar os patrões a abandonarem as suas posições de privilégio. A ditadura do proletariado é a autêntica democracia para o povo trabalhador".

Um trabalhador da Setenave disse:

"A quem serve a maioria das direcções sindicais e a intersindical? Servem de travão às lutas para se montarem nas costas dos trabalhadores. Mas não só. A sua função principal é fazer o jogo e sobretudo convocar manifestações que sirvam para reforçar a posição politica de certos partidos traidores da classe operária.

Num momento destes, difícil e perigoso para a nossa classe, mas que podia permitir um arranque da classe operária para a tomada do poder, se se jogasse verdadeiramente com um trabalho de consciencialização de classe e politico, e com a organização da nossa classe, o que faz a Intersindical? Faz Carnavais! No momento em que temos à porta a N.A.T.O., pronta a saltar-nos no lombo, a Intersindical faz Carnavais!"

Um trabalhador da Lisnave afirmou:

"Mais importante é que a classe operaria continue a organizar-se, porque sem organização é impossível dar passos em frente para derrubarmos o capitalismo". E outro operário disse tambem:

"Hoje estamos a manifestar o nosso ódio contra aqueles que, de posse do poder, lançaram e continuam a lançar no desemprego e consequentemente na miséria, muitos milhares de trabalhadores e as suas familias. A história prova-nos que situações como esta sempre aconteceram em todos os países capitalistas quer eles sejam governados de uma maneira fascista como antes do 25 de Abril, quer se ja de uma forma democrática apos o 25 de Abril.

O que nós operários queremos, o nosso principal objectivo é a tomada do Poder!"

Um operário da EFACEC-INEL interveio dizendo:

"O objectivo da classe operária não é negociar com a burguesia como alguns partidos e direcções sindicais nos querem fazer acreditar. Nós a esses senhores dizemos que esses partidos e direcções sindicais são de colaboração de classe. E nós, camaradas não queremos colaborar com a burguesia que vive à custa do nosso trabalho. À aliança dos operários com os burgueses nós respondemos: aliança sim, mas dos operários com os camponeses pobres".

Disse tambem um desempregado da construção civil: "A fábrica será dos operários que produzem; a terra será de quem a trabalha". Finalmente um operário da Lisnave, depois de ler o comunicado das R.T.I.-E. ("Os trabalhadores promotores desta manifestação vêm vincar a sua firme deci-

são de levar para a frente a sua luta contra o capitalismo que o origina, luta esta que hoje tem a forma de manifestação de rua") atacou violentamente "os sindicatos amarelos" e "os partidos traidores da classe operária" e lhes contrapôs a organização de classe, nascida na luta, "embrião do partido do proletariado", que ontem conquistou uma grande vitória".

É assim mesmo camaradas, não podemos deixar que o fascismo volte a instalar-se.

Para isso nós trabalhadores temos que nos unir e organizar cada vez mais para consolidar as vitórias já alcançadas e avançar para outras ainda maiores à conquista do PÃO, da TERRA, da PAZ e da DEMOCRACIA POPULAR

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

FESTA COMICIO EM CHATENOIS - NANCY

Nós, emigrantes, estamos espalhados por toda a França e em todo o lado lutamos por melhores condições de vida.

Em Chatenois lutou-se durante 4 meses na fábrica da Manuest com ocupação de fabrica, para evitar que os patrões fizessem o desmantelamento.

Em Janeiro, operários de Paris, em solidariedade com os seus camaradas foram até Chatenois e na alegria propria dos que trabalham fizeram uma festa em que se representou a peça "O 18 DE JANEIRO DE 1934", e "Os Camaradas" cantaram as suas canções revolucionárias de apoio a todas as nossas justas lutas.

Com a sua força e união todos os trabalhadores que participaram na ocupação da fabrica viram assegurados o seu pão e a continuação do funcionamento da fábrica.

Num ambiente vitorioso realizou-se novamente com a solidariedade dos camaradas de Paris uma festa comício de apoio à F.E.C. (m.l.).

Mais uma vez "Os Camaradas" cantaram as suas canções populares e revolucionárias; seguidamente em nome da F.E.C. (m.l.) falaram vários camaradas sobre a exploração capitalista, a luta anti-fascista, o imperialismo e a via que, esta frente eleitoral nos indica, que é a unica que poderá resolver ao povo português os seus problemas, a via da Revolução Popular.

Por fim falou uma trabalhadora sobre a necessidade das mulheres se unirem à luta de todos os explorados contra os que nos roubam o dia a dia.

No fim das intervenções discutiu-se sobre os pontos tratados mas, principalmente, a forma como os falsos "comunistas" do partido do sr. Cunhal tem agido, frente às lutas do povo, havendo opiniões que se dividiam, umas a favor e outras contra. No final quase todos compreenderam a traição que a classe operária está a sofrer.

Dado o adiantado da hora terminou este encontro com a certeza de que os camaradas de Paris e Chatenois continuarão a encontrar-se em jornadas de franco convívio e amizade.

NOTÍCIAS DA EMIGRAÇÃO

LUXEMBURGO

Camaradas da feitura do jornal e estimados leitores do Alarme, uma vez que temos as nossas páginas abertas só para as verdades, cá vão elas.

No dia 12 de Janeiro houve em Dudelange uma reunião de portugueses e espanhóis para lutarem contra os patrões nos despedimentos. Bem, isso é importante mas não é a isso que eu quero chegar. Camaradas, a situação aqui, de facto esta má na parte dos despedimentos, tráfaluces com contratos de trabalho, sindicatos e tudo, e quando eu falo nos sindicatos a razão é simples: esses tipos querem lá o nosso dinheiro mas os problemas somos nós que os resolvemos, umas vezes quando somos despedidos, se há trabalho vamos para outro patrão, se não há vamos para Portugal com as malas cheias de miséria e humilhação.

E não é só isso. É que continuamos a ser explorados enquanto não nos unirmos na luta comum até à Revolução Popular, que só com ela a guiar-nos é que poderemos acabar com a exploração do homem pelo homem.

Camaradas, no tal dia 12, como já citei, apareceu lá um tal socialista que é doutor advogado português. claro que estando no Luxemburgo já vai em 4 meses é pago pelo P.S. que nos vem enganando com promessas, pois esse doutor faz o mesmo que o senhor engenheiro Pedro Coelho, secretário da emigração, que diz o seguinte: emigrantes, podem estar aqui descansados, mandem sempre o vosso dinheiro para Portugal que nós vamos fazer um Portugal novo e quando lá chegarem terão uma bolsa de estudo para os vossos filhos no valor de 100 contos.

Por acaso até nem temos a certeza. Mas camaradas, a gente a ouvir estes filhos da mãe a falar até nos dá vontade de chorar de raiva e de desprezo como foi no dia 12 em Dudelange.

O doutor falou em "morte ao Caetano" e "morte à Pide" mas o que ele não contava era com os tais burros (como eles chamam) então esses tais burros que somos nós os operários exigiram a discussão. Ele aí disse que respeitava todas as idéias e que queria o socialismo de base. Ora isso não interessa aos operários. Claro discutiu-se de tudo e no fim é que foi o bonito. Houve um operário que perguntou para qual democracia caminha Portugal e a resposta foi humilhante para um ladrão como ele que quer tirar as liberdades ao povo. E sabem porquê camaradas? É que ele disse o que nós já sabemos, que isto é tudo uma merda mas não foi capaz de dizer como é que se sai de lá, porque não lhe convém, anda sem fazer nada e de contrário teria de ir trabalhar. Nós, aos porcos da engorda quando já estão bons matam-se e a eles temos de fazer o mesmo se não quisermos trabalhar toda a vida para eles gozarem e ainda por cima nos chamam burros e sem cultura, como diz o senhor padre cá do sítio, um tal Fernandes, que mete os cornos em todo o lado sem ninguém o chamar.

Os doutores tomaram a palavra e só quando já estavam cansados é que nos deixaram falar.

Então a seguir houve outros operários que tomaram a palavra e um falou em ditadura de ferro por parte do proletariado. Os doutores disseram que isso não interessava muito porque os burgueses também são (amigos do povo) e por isso só interessava em Portugal o socialismo de base como em toda a Europa: Fome para os operários e fartura para os patrões. Eles não disseram isso mas foi a mesma coisa.

Quando o povo vier para a rua de armas apontadas e de dentes serrados ele seria o primeiro a pegar nas armas para ir contra o povo, felizmente este já tem bastante experiência para saber quem são os seus verdadeiros inimigos.

Continuamos a ser oprimidos em Portugal e a ser enganados com falsas promessas.



O tal doutor apresentou o P.S., mas eu nunca vi um partido português com tanto estrangeiro: holandeses, franceses, belgas luxemburgueses e (já me estava a esquecer) também portugueses.

Eles têm medo da ditadura e nós não temos como já o demonstramos porque é a liberdade para a maioria. Acontece então que quando o operário acabou de falar os doutores estavam de todas as cores mas a original era a amarela como sempre... Camaradas, mais uma vez os operários mostraram que não têm medo de dizer as verdades seja onde for. É mais uma derrota para o P.S. e quem anda de mãos dadas com eles, para terem um bom lugar na sociedade. Deixam de ser homens para serem então nossos inimigos de classe. Mas não basta só atacar os burgueses, é preciso enterrá-los, calar-lhes a boca, temos de varrer a casa como diz um tal chinês, porque se a casa não se varre diz o povo é merda que se amontoa.

Bem camaradas, até à próxima e sempre em frente.

Podemos dizer que este consul era o que estava em Toulouse e que foi corrido pelo povo desta região. O Governo Português não podia deixar o seu laço sem tacho e por isso o transferiu para Salamanca onde ele não receia o povo pois é protegido pelos fascistas espanhóis. Isto só acontece enquanto não destruírmos a justiça burguesa e implantarmos a justiça do Povo.

Os Fascistas Espanhóis Estão Com Medo

Como vocês sabem foi concedida uma amnistia a refractários e desertores por altura do fim do ano para que estes pudessem ir a Portugal, embora sem a situação militar regularizada.

Ora eu como tantos outros, fui lá abaixo e como é natural tentei informar-me sobre a nova situação em Portugal, para isso comprei alguns jornais, revistas e livros que por não ter tempo de ler lá em baixo, pensei trazer comigo para França.

Ao atravessar a fronteira em Fuentes de Oñoro fui preso pelas autoridades fascistas espanholas, sendo acusado de transporte de propaganda ilegal, agressão e danos.

Logo a minha saída da prisão pude ler o Diário de Notícias de 31 de Janeiro de 1975, no qual vinha a dizer que eu fiz uma grande provocação à polícia e estragos na judiciária. Isto foi tudo mentira, provocação fui eu que a tive, pois porrada foram eles que me deram e os estragos foram feitos devido a um empurrão que levei. Não contentes com isto fui ainda maltratado na prisão que fez com que ao fim de quase um mês de prisão tive que ao chegar a França meter um "arret" de trabalho, e ainda hoje não sinto os dedos dos pés devido ao frio que passei na prisão. Na fome não se fala. E tudo isto por trazer jornais que são vendidos em Portugal.

Ora o Ministério dos Negócios Estrangeiros português por intermédio do Consulado de Salamanca, cujo papel como o de qualquer consulado é o de servir e defender os cidadãos portugueses no estrangeiro, em vez de tomar as medidas necessárias para resolver o assunto, limitou-se ao simples papel de observador dizendo não poder intrometer-se em assuntos que diziam respeito à justiça espanhola.

Eu pergunto, onde está a coerência destes "anti-fascistas" que o são nas palavras mas na prática aliam-se com eles mostrando bem até que ponto estão comprometidos uns com os outros...

Paralelamente e por intermédio do consulado francês em Salamanca arrajei um advogado que é o próprio representante consular de França e foi esse que me tirou da prisão.

No dia 31 de Janeiro apareceu em alguns jornais um comunicado do Ministro dos Negócios Estrangeiros dizendo que o consul português de Salamanca continuava a ocupar-se do assunto, etc, isto é para nos enganar porque eu fui solto no dia 30 de Janeiro.

Ora esta e outras afirmações gratuitas feitas por estes "senhores" querem dar a entender que foi graças ao bom trabalho por eles desenvolvido que as coisas chegaram a bom termo, e na sua falta de honestidade vão ao ponto de omitir pura e simplesmente o trabalho levado a efeito pelo advogado.

Gostaria que esta carta fosse publicada no nosso jornal e que vocês dissessem alguma coisa sobre isto.

Um leitor do Jornal.

*

*

*

O dia 8 de Março DIA INTERNACIONAL da MULHER

O dia 8 de Março é comemorado como data histórica para o Movimento Operário.

No ano de 1857, em Nova York milhar de operárias lutaram contra os patrões exigindo destes, 10 horas de trabalho em vez de 16 horas e a trabalho igual salário igual.

Mais tarde em 1910, sobre a direcção da alemã Clara Zetkin, num congresso das mulheres Socialistas, o dia 8 de Março foi escolhido como dia Internacional das Mulheres.

Não foi só em Nova York que as operárias lutaram contra a exploração capitalista, noutros países, a mulher trabalhadora também tem lutado e continua a lutar pela sua emancipação.

Em Portugal temos exemplos de luta em que as mulheres trabalhadoras com a união dos trabalhadores, exigiram dos patrões e conseguiram obter aquilo a que tinham direito.

Temos por exemplo a greve na fábrica da Grunding em Braga, na Timex em Almada, na fábrica de Lanifícios de Lordelo, etc.

Com o golpe de 25 de Abril, como se em Portugal aparecesse a liberdade, um numero reduzido de burguesas formaram um grupo chamando-se assim o "Movimento de Libertação das Mulheres"

Resolveram estas "senhoras" fazer uma manifestação, no dia 13 de Janeiro de 1975 no parque Eduardo VII em Lisboa.

Havia como espectadores cerca de 8 mil pessoas na maioria homens.

Dizendo estas "senhoras" que queriam acabar com a repressão sobre a mulher, levaram para a manifestação utensilios que elas diziam ser repressivos para a mulher como: Tachos, panelas, soutiens, etc, e gritando contra os homens. Mas o que elas não esperavam é que uma contra-manifestação apareceu com cartazes onde em letras bem legíveis se lia:

Fora com elas!

É assim que lutam pela emancipação da mulher?

Isto é ridículo!

E as "senhoras" foram corridas e os cartazes que elas traziam foram rasgados pelas mulheres trabalhadoras que fizeram a contra-manifestação.

Não é da maneira que estas "senhoras" estavam a proceder que a mulher poderá conquistar a sua emancipação.

Isto assim só conduz à pouca vergonha, à miséria.

A mulher trabalhadora só conseguirá a sua emancipação lutando ao lado dos trabalhadores, nas fábricas, nos campos, colaborando nas greves, participando nas manifestações de rua para acabar com os capitalistas que vivem à custa do suor dos trabalhadores.

Assim a mulher trabalhadora terá na sociedade o seu lugar como mulher.

VIVA A MULHER TRABALHADORA!

"O dia Internacional da Mulher é o testemunho da vitória e o presságio do grande futuro do movimento libertador da classe operária";

Staline

SOBRE OS SINDICATOS

Neste momento vêm-se muitos trabalhadores preocupados com as discussões que existem sobre os sindicatos. Os partidos da burguesia fazem leis sobre coisas que só a nós dizem respeito, convém portanto que nos informemos bem sobre isto. Pois a politica não pode ser dos doutores, tudo o que diz respeito a Portugal e ao mundo só tem a ver com os trabalhadores, que tudo criam e tudo produzem. Por isso mesmo só nós devemos mandar.

Sobre os sindicatos discutia-se se devia vir na lei a possibilidade de se criarem várias centrais sindicais como por exemplo em França: CGT, CFDT, FO, CFT, etc, ou a criação duma só central sindical como acontece agora em Portugal. Isto chama-se unissidade sindical e a existência de várias centrais chama-se pluralismo sindical.

É claro que os patrões têm todo o interesse em dividir os trabalhadores para melhor os explorar e porque sabem também que a nossa melhor arma é a organização e a união. Por isso os partidos fascistas como CDS e PPD, e o partido reformista PSP, defendem o pluralismo sindical pensando já dividir os operários a troco de uns tostões ou de promessas de bons lugares nas suas fábricas. Desta forma melhor defenderiam os interesses dos patrões.

Como acontece em França a CFT que é claramente um sindicato comprado pelos patrões, e o mais importante na Citroen e na Simca, aí se os operários não forem sindicalizados na CFT, ou vão logo para a rua ou fazem-lhes a vida negra. Mais tarde ou mais cedo são obrigados a ir-se embora. Mas pergunta-se por que é que o P"CP do Cunhal defende a unissidade sindical sendo um partido traidor da classe operária?

É porque neste momento ele domina a Intersindical em Portugal e por isso não esta interessado em que se criem outras centrais.



Não tenhamos ilusões. Se ele defende a unissidade é para melhor tentar conter as justas lutas dos trabalhadores contra a exploração capitalista. Pois isto já aconteceu várias vezes. Vejamos alguns exemplos: A greve dos CTT que tinha sido decidida pelos trabalhadores foi boicotada pela Intersindical. A mesma coisa aconteceu com as greves da TAP, LISNAVE, JORNAL DO COMERCIO, etc. Sempre que os trabalhadores estão em luta o Cunhal diz-lhes para terem calma e não exagerarem, pois estes põem em perigo os tachos do senhor doutor e companhia.

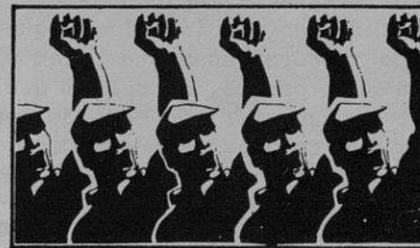
O jornal "O ALARME" considera que os Sindicatos são uma arma importante na mão dos operários na sua luta contra a exploração, contra o fascismo, contra o imperialismo e pela Democracia Popular; como tal considera que os trabalhadores devem lutar pela sua unidade sindical e a todas as tentativas do patronato

para os dividir.

Por isso defende o principio de uma só central sindical, mas que seja composta por Sindicatos verdadeiramente representativos, onde sejam os trabalhadores a mandar e que estejam submetidos às decisões tomadas nas assembleias gerais.

Os delegados eleitos por nós terão que ser aqueles que representam os pontos de vista da nossa classe, terão que ser os mais combativos e dedicados, os que estão sempre à frente na luta contra a exploração capitalista, os que consideram que não pode haver conciliação de classes nem se vendem aos patrões

Não é isto que acontece com o actual secretariado da Inter-Sindical nem com a direcção de muitos sindicatos. Os operários e trabalhadores em geral começam a ver na prática a traição desses vendidos ao capital e expulsam-nos das direcções.



Os trabalhadores já começaram o ataque cerrado contra a direcção traidora da Intersindical. Impõe-se hoje lutar cada vez mais para que esta se torne revolucionária e defenda os interesses dos trabalhadores.

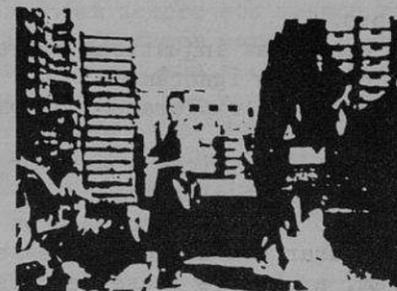
ABAIXO A INTERSINDICAL TRAIADORA !

VIVA A INTERSINDICAL REVOLUCIONÁRIA !

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-POPULAR !

LE E DIVULGA AS PUBLICAÇÕES DO ALARME as mulheres falam



dos seus problemas ...

SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

Durante a festa realizada em Neufchateau, um trabalhador que representava a peça "A TERRA PARA QUEM A TRABALHA", cortou-se durante a representação com uma foice. Os trabalhadores presentes, sabendo os problemas que causam a qualquer um não poder trabalhar, solidarizaram-se dando a este camarada a quantia de 545 Frs. Este depois de se tratar, gastou apenas 245 Francos enviando o resto para a caixa de apoio às lutas em Portugal.

FORMEMOS GAAFs POR TODA A PARTE

Até nós chegou um panfleto publicado em Portugal por um grupo de acção anti-fascista.
Parece-nos justo e aqui vai publicado no nosso jornal.

AO POVO

Reconhecendo-se que o nosso país atravessa uma hora difícil; que o desenvolvimento do povo português, económico, social e político, passa forçosamente pelo seu esclarecimento, sentimo-nos na obrigação, como cidadãos que do mesmo povo são parte integrante, de contestar as afirmações feitas por indivíduos que, a coberto do facto, erradamente terem sido admitidos como padres, se servem dessa qualidade para mentir, denegrindo sempre que podem, as conquistas que o povo na justa luta que trava pelos seus direitos virá fatalmente alcançar.

Assim, como é do conhecimento geral em várias aldeias os padres reaccionários e fascistas, com medo de perder os privilégios concedidos pelo anterior regime de Salazar e Caetano, desencadeiam uma furiosa campanha propelando que os comunistas pretendem acabar com a religião e a fé cristã.

Ora, ao contrário do que tais negociantes de religião afirmam, sabe-se que nos países comunistas a religião é praticada por todos aqueles que assim o desejam, sem que a isso sejam postos entraves. O que acontece é que nesses países só vai para padre quem tem vontade de servir o povo, ao passo que aqui muitos foram para padres para roubar o povo.

Nós não somos contra a religião. As crenças de cada um merecem-nos muito respeito. A prática religiosa será sempre livre, como livre deve ser integralmente o homem. Somos, sim, contra a opressão do povo.

Somos contra as injustiças sociais.
Somos contra a ignorância.

Somos contra a exploração do homem pelo homem.

Somos contra os ricos e a favor dos pobres, explorados e oprimidos.

É por tudo isto que não podemos deixar de comparar com a vida que esses padres levam, a célebre frase de Cristo:

É MAIS FÁCIL PASSAR UM CAMELO PELO FUNDO DE UMA AGULHA DE QUE UM RICO IR PARA O REINO DO CÉU.

Sendo assim, como é que se compreende que o padre, que naturalmente devia que rer ir para o céu, seja o dono da melhor casa, do melhor carro, viva no maior luxo rodeado de conforto e riqueza, e passe a vida a dizer ao povo que viva resignado na miséria para que ele possa viver na fartura e opulência, sem que para isso tenham de suar como suam os que trabalham e lhe levam a casa a fortuna.

Nós sabemos que há padres honestos; sabemos que há padres que têm dedicado a sua vida ao povo e lutado para que o povo aprenda a viver melhor. Sabemos que

infelizmente esses são uma minoria e que muitas vezes perseguidos pelos outros, têm pago com a prisão a sua honradez e generosidade. Para esses vai a nossa estima e confiança. Para os outros, para aqueles que só sabem sugar o próximo, só desejamos que o povo os despreze como parasitas e malandros que são. O seu mascaramento é necessário. Se são cristãos devem repartir o que têm. Se o não fazem, o que são? ...

Esta corja de vendilhões que Cristo expulsaria a chicote, permite-se (até quando?) insultar aqueles que só querem o bem do povo.

O Evangelho condena-os, e eles cobardemente lêem-nos ao contrário e explicam-no à sua maneira, isto é, servindo-se dele para melhor enganar o povo.

A religião diz: Amai o próximo, e eles exploram-no.



Não cobiceis a mulher do próximo, e eles não fazem outra coisa.

Não matarás, e eles apoiam os pides e os fascistas que sempre mataram e torturaram.

Vão ao ponto de organizar camionetas para ajudarem em Lisboa os assassinos do povo a verter o sangue de cristãos.

Que homens são estes?

É tempo de isto acabar! ...

Amigo, pensa.

Vê como vive o padre da tua freguesia

Vive pobre como tu?

Vive pobre como Cristo viveu?

Cumpram com os mandamentos?

Não?

Então manda calar a boca venenosa que usa para te poder acorrentar à tua miséria. Ele pertence ao bando dos reprobos de quem as Escrituras dizem que serão lançados nas trevas onde há choros e ranger de dentes.

Amigo.

Cerra o punho e diz não às mentiras dos hipócritas e impostores.

O progresso não anda para trás.

VIVA A JUSTA LUTA DO POVO PORTUGUÊS.

EM FRENTE PELA DEMOCRACIA POPULAR!

caixa de apoio permanente às lutas em Portugal

Chegaram-nos este mês 2 cartas sobre a Caixa de Apoio. Uma com uma justa crítica que publicamos neste jornal, e esta de reforço à necessidade de todos colaborar-mos no apoio às lutas em Portugal:

AMIGOS DO ALARME

Nós somos 4 operários da construção civil e lemos o nosso jornal e estamos completamente de acordo, porque ele defende os trabalhadores contra esses gatinhos de patrões, mas para isso é preciso a colaboração de todos nós.

Para o Alarme ter cada vez mais força contra esses parasitas capitalistas, devemos organizar-nos, pois o que ganhamos ao fim do mês é apenas para comer e pouco fica.

Nós somos sabedores das lutas em Portugal através do vosso jornal. Vemos que é necessário apoiar a Caixa de Apoio de Luta Permanente em Portugal, por este motivo resolvemos ajudar o mais que podermos. Já o mês passado teve a nossa colaboração e novamente este mês tornará a ter porque vamos vender um pouco de chumbo e cobre e esse dinheiro irá para as lutas em Portugal.

VIVA O ALARME!

VIVA O JORNAL DOS TRABALHADORES!

É assim mesmo camaradas, com a ajuda de todos os trabalhadores o jornal terá uma força enorme para combater todo este regime capitalista tanto na emigração como em Portugal e para caminhar para uma sociedade justa a onde não haverá parasitas a explorar-nos.

Quanto às contribuições deste mês aqui vão as contas:

1 trabalhador de Grenoble	Frs. 100,00
1 trabalhador de Bonneuil	" 50,00
1 família de Ormesson	" 10,00
1 grupo de amigos do Alarme	" 30,00
1 trabalhador de Courbevoie	" 5,00
solidariedade operária	" 300,00

Total recebido 495,00

cont. pag. 9

VOZ dos CAMPOS

ca perdi a ideia do campo, é a minha vida, é o que eu amo!

Quis comprar um tractor. Arranjei carta de condução. Procurei vencer todas as dificuldades e querem saber a melhor? O grémio de Felguiras não autorizou a compra! São estes ladrões que se dizem patriotas. Um homem sempre quis trabalhar a vida inteira na sua terra pelo bem e grandeza do seu país, e são eles que o impedem.

Mas isto há-de acabar. Um dia haverá a aliança-operário-camponesa, em que os operários e camponeses, de mãos dadas, varrerão para sempre a corja capitalista que nos explora e oprime!

A TERRA A QUEM A TRABALHA!
PELO PÃO, PELA TERRA, PELA PAZ E PELA DEMOCRACIA POPULAR!

Um amigo do norte de Paris

LÊ ★ DISCUTE ★ ASSINA E DIVULGA "O ALARME" ★

INTERVENÇÃO do ALARME no CONGRESSO da F.E.C.(m.l)

nacional e a nível das massas emigradas.

Outra das tarefas dos Comitês de Desertores era o apoio à justa luta de libertação dos povos das colónias.

A classe operária em Portugal, sempre explorada pelos patrões nacionais e estrangeiros, vítimas do obscurantismo de 48 anos de fascismo e das traições do partido revisionista do Cunhal, encontra-se dividida e desorientada.

Sem saberem que contas dar à vida, muitos trabalhadores emigraram pensando assim resolver os seus problemas.

Chegavam ao estrangeiro, sem saberem a língua do país, dispersos, enganados, facilmente se tornavam presa fácil da ganância dos vampiros dos patrões, alimentando as esperanças de um dia podem voltar a Portugal e poderem então levar uma vida mais decente.

Foi necessário um longo e paciente trabalho político e popular de esclarecimento, união, organização e mobilização dos largos sectores das massas emigradas.

Deste trabalho que se traduziu no aparecimento de clubes, associações de trabalhadores e festas populares, salientando-se o Teatro Operário de Paris e o grupo "Os Camaradas", que tinham como objectivo principal mostrar a necessidade da organização da classe operária para o triunfo da Revolução Democrática Popular.



Depois do 25 de Abril e seguindo o exemplo do povo trabalhador que no país e na emigração se organiza por toda a parte em grupos de Acção Anti-Fascista (GAAF) numa ofensiva popular contra o fascismo, o Alarme apoiou e divulgou esta justa palavra de ordem, para que em toda a emigração se formem GAAFs que dêem caça a todos os pides e fascistas que se acoitam no estrangeiro.

O Alarme, jornal dos trabalhadores e para os trabalhadores funcionou e funciona como elo de ligação entre todos os sectores e zonas de trabalho popular e revolucionário na emigração, fazendo também a divulgação das lutas que o povo português trava todos os dias pela Revolução Democrática Popular.

Este trabalho de organização das massas populares de que o Alarme tem sido porta voz, integra-se no plano global dos comunistas na emigração, pois como jornal revolucionário que é, o Alarme entende que não podia tomar uma posição de neutralidade face às várias opções políticas, apoiando a linha política do Marxismo-Leninismo como a única que defende os interesses do Proletariado e a direcção comunista expressa no jornal "O Grito do Povo".

Sem direcção comunista, todo o trabalho popular desenvolvido pelo Alarme, teria caído e teria sido recuperado em última análise pela burguesia.

É nesta base que apoiamos a Frente Eleitoral de Comunistas (m.l), pois consideramos que é a única opção correcta que se coloca em defesa dos interesses do Proletariado e dos trabalhadores em

geral nestas eleições.

Assim o Alarme como parte integrante do trabalho político existente na emigração, propõe-se divulgar e apoiar as justas tarefas definidas neste Congresso, para o aproveitamento deste período eleitoral tendo em vista a intensificação do trabalho revolucionário da Revolução Democrática Popular e da reconstrução do Partido da Classe Operária.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!
VIVA A F.E.C.(m.l)
EM FRENTE PELA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO!
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

O Silva, o Zé, a Sra. Albertina e os seus problemas

Silva:- Olá Zé! Que novidades tens a contar?

Zé:- Tenho andado a pensar no que vocês me disseram na última conversa, que era na prática que se diferenciavam os revisionistas dos comunistas marxistas-leninistas.

Sra. Albertina:- Pois é Zé, tu deves saber que em Julho os operários dos Correios fizeram uma greve para melhorarem a sua vida e quer saber o que os revisionistas fizeram? Em vez de apoiarem os trabalhadores em luta, começaram a dizer mentiras para os dividir e trair.

Silva:- Ainda mais, Zé. Quando os pescadores de Matosinhos estavam em greve e tu sabes como é dura a vida deles, o Sr. Cunhal contrata com a Rússia a vinda de um barco de sardinha para obrigar os trabalhadores a pegarem ao trabalho.

Zé:- Ai os traidores, já começo a compreender um bocado, então quando eles dizem que estão a fazer o jogo da reacção então é para nos enganar.

Silva:- De chamar reaccionários aos trabalhadores, o mais importante foi no 25 de Janeiro quando o povo do Porto se uniu e organizou para não deixar que os fascistas do CDS fizessem o seu congresso, o povo lutou com coragem mesmo com ameaças de se disparar sobre eles e isso o sr. Cunhal não gostou.

Zé:- Então como é que com esses falsos amigos da classe operária nos vamos defender contra os patrões?

Sra. Albertina:- Para isso os operários e os camponeses devem voltar a fazer uma organização que seja capaz de dirigir e defender as lutas dos trabalhadores para se tomar o poder e a isso se chama reconstruir o partido.

Zé:- Então se não há nenhum partido que defenda os nossos interesses, já não estou interessado em ir votar nas eleições.

Silva:- Não Zé isso é errado. Dantes quando a gente votava nessa aldrabice das eleições estava a ajudar os fascistas a dizerem que estavam no poleiro porque o povo queria. Hoje nós sabemos que não é com eleições que o povo resolve os seus problemas, mas podemos apoiar essa linha que nos parece justa e que defende a classe operária e camponesa, que é a F.E.C.(m.l).

Sra. Albertina:- De facto essa F.E.C.(m.l) é constituída por operários que sabem bem que os ricos não dão nada de livre vontade sobretudo o poder. A F.E.C.(m.l.) apresenta-se às e-

leições para divulgar as suas idéias sabendo muito bem que não é com votos que a classe operária tomará o poder.

Zé -Agora começo a compreender o que são as eleições e vou aproveitar para ir a um comício da FEC dia 8 de Março às 20h30 no 26rua Charles Fourier Paris 13 e depois conversaremos.

Place d'Italie

para acabar-mos com a exploração do homem pelo homem e construirmos em Portugal uma sociedade socialista.

Os trabalhadores presentes pediram varios esclarecimentos a mesa que dirigia o comício e desmascararam os oportunistas "politiqueiros de cafe", que nada tendo a ver com a classe operaria e camponesa so so servem para lançar a confusão; mas o povo começa a conhecer os seus amigos e inimigos.

A pergunta dum operario sobre por quem se devia votar, os camaradas da mesa responderam que depois do que ali se havia dito compete cada um de nos ver quem é que reunira os interesses da nossa classe trabalhadora.

Enfim do balanço geral do comício ficou-nos que em vez de uma jornada de caça ao voto se fez um bom esclarecimento

ca ao voto se fez um bom dia de esclarecimento e de uniao do povo presente.

Tais eram os fins que a F.E.C. se propunha a realizar.

A VOZ dos CAMPOS

Existe ainda hoje no concelho de Felgueiras uma rica proprietária cujos terrenos são grandes e se encontram nas freguesias de: S. Martinho, Lagares, Idães e Pedreira. Para ela continuam a trabalhar o ano inteiro muitos caseiros com as suas familias e pagam-lhe em carros de cereais. Os terrenos são inteiramente trabalhados por nós camponeses, de sol a sol, e durante dezenas ou centenas de anos pertencem sempre aos mesmos proprietários que nada fazem para os trabalhar e amansar. Somos nós que tudo produzimos nas terrenos que nunca foram nossos. Ela ainda julga que nos faz uma esmola ao aceitar esses carros de cereais que são o suor do nosso rosto e quantas vezes as lágrimas das nossas mulheres, a dor e a doença dos nossos filhos.

Seja qual for a colheita, para estes exploradores o pagamento é sempre igual. Para eles não há mau tempo nem más estações nem sorte ou azar com a sementeira e as luas. Para eles o que conta é o rendimento. E passam de longe a longe com os outros da sua igualha e mostram com o dedo os campos verdejantes e floridos as vinhas alinhadas, os olivais na força. Mas nada disto esses gatunos fizeram.

A terra é toda plantada por nós, é por nós rasgada, e fabricada, somos nós que lhe damos vida e crescimento.

Pois, camaradas quando um dia fui ter com esta ricaça e lhe pedi para baixar a renda de um terreno, ela respondeu-me que fosse pedir para lhe dar.

Ainda por cima!

Foi por isso que emigrei, preferi vir para França que ter de pagar aquilo que nao podia, pois os meus também tinham que comer e matava-nos com trabalho para nada.

Mais tarde fui lá à nossa terra. Nun cont. pag. 8

UNIÃO DOS FASCISTAS DO CDS COM O PDC

Como já sabemos os fascistas do C.D.S. não conseguiram fazer o seu 1º Congresso no Porto porque o povo trabalhador organizado não deixou levar avante os seus fins.

Ultimamente apareceu um novo partido de fascistas conhecidos, dizendo-se estes Partido da Democracia Cristã.

Sendo o seu dirigente o major Sanches Osório, que era ministro do Spínola e que no dia 28 de Setembro ajudou a preparar a contra-revolta fascista.

Este partido fez um comício no Pavilhão dos Desportos em Lisboa na noite do 25 para 26 de Fevereiro, tendo também aí o povo trabalhador manifestado a sua raiva contra os fascistas disfarçados em cristãos democratas.

Como estes partidos se sentiam pouco seguros, resolveram fazer uma aliança entre eles chamando-se União do Centro da Democracia Cristã.



Só para vermos o poder e o perigo que representam estes partidos fascistas para a classe trabalhadora do nosso país, basta olharmos para o que se passa entre o CDS e a Empresa Documenta de material electrónico. A CDS não cumpriu um contrato de compra a pronto pagamento de máquinas impressoras, câmaras fotográficas, prensas para feitura de matrizes, aparelhos para dobrar papel, máquinas de foto-composição, picotadoras, máquinas de fazer lombadas, tintas, películas, chapas offset, tramas fotográficas e reagentes, tudo isto no valor de 4.800 contos, quantia igual aos salários de um ano de cerca de sessenta trabalhadores.

Isto mostra-nos duas coisas :

- Para que serve todo este material senão para inundar o nosso país da sua propaganda fascista, para controlar em ficheiros o nosso povo e fazer um serviço de espionagem e policiamento?

E por outro lado vejamos que enquanto os partidos ao serviço dos trabalhadores mal têm dinheiro para comprar uma máquina de escrever ou uma máquina fotográfica, estes bandidos dispõem de um arsenal de propaganda, comprado à custa do trabalho dos operários que eles exploram.

Camaradas, estejamos vigilantes às manobras do inimigo fascista que tenta por todos os meios organizar-se para voltar de novo a matar-nos e oprimir-nos. Preparemo-nos para a luta que vai ser longa e dura. Temos que nos organizar cada vez melhor porque nós sabemos que a luta do povo organizado e com armas é invencível.

FOGO SOBRE A CDS - PDC

ABAIXO OS FASCISTAS DISFARÇADOS EM DEMOCRATAS CRISTÃOS

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR.

LEGALIZAÇÃO DA F.E.C.(m-1)

Na tarde do dia 21 de Fevereiro junta ram-se no Supremo Tribunal de Justiça dezenas de filiados da FEC (m-1) que apresentaram para a sua legalização 5 080 assinaturas, assim distribuídas pelos diversos distritos :

501 pertencem ao distrito de Aveiro, 117 do Funchal, 773 de Lisboa, 263 de Coimbra, 25 de Castelo Branco, 133 de Viana de Castelo, 413 de Braga, 18 de Vila Real, 204 de Leiria e 2 660 do Porto.

Num comunicado distribuído à imprensa a FEC (m-1) declara que não concorre às eleições para obter votos, porque não são os votos que darão poder e liberdade ao povo.

"Vamos às eleições para denunciar os partidos burgueses e traidores e mostrar à classe operária e a todos os explorados que a Revolução Popular é a única via para o Socialismo e o Comunismo e lutarmos pelos interesses mais imediatos dos quais destacamos :

Contra o imperialismo, pela independência nacional; contra a exploração capitalista, contra os despedimentos e o desemprego, pelo direito ao trabalho e por melhores salários, contra o reformismo e pelos sindicatos ao serviço das lutas dos trabalhadores, contra o atraso e a exploração dos campos, pela terra a quem a trabalha, pelo direito à habitação, pela repressão aos fascistas e o impedimento da sua organização e contra a traição revisionista, pela reconstrução do Partido Comunista.

FORA COM A N.A.T.O.

Mais do que nunca o povo português sente que a NATO (ou OTAN) é um grande perigo para o povo trabalhador.

E por vezes há quem pergunte, o que é a NATO.

A NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) é uma organização militar composta pelas tropas de vários países capitalistas, chefiada pelos Estados Unidos da América.

Esta organização tenta por todos os meios ter bases militares em todos os países para assim se reforçarem e oprimirem cada vez mais os povos que se revelam contra o sistema capitalista.

A NATO teve um papel muito importante no apoio económico e político de Marcelo Caetano para a manutenção da guerra colonial assassina.

O que tem acontecido ultimamente em Portugal mostra-nos bem como a NATO quer implantar-se com mais força no nosso país.

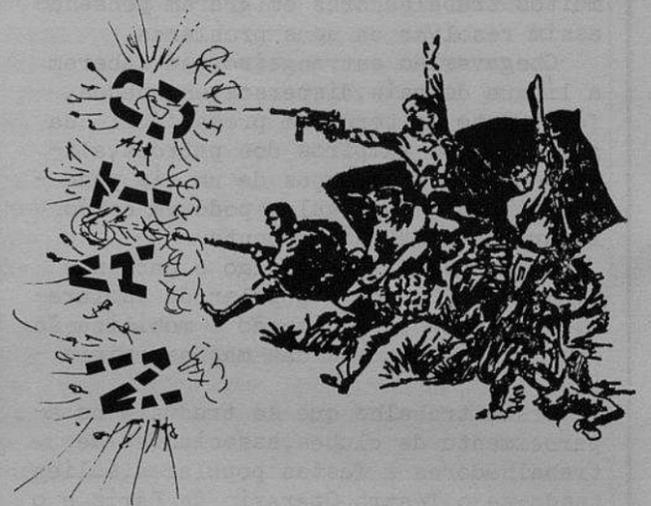
Desde há muitos anos que a NATO tem explorado as nossas riquezas assim como a mão de obra barata, ditando leis à vontade aos seus lacaios do regime fascista e não encaram com bons olhos a luta dos trabalhadores.

A esta organização interessa-lhe precisamente que Portugal volte ao fascismo dos 48 anos atrás. Assim, tenta por todos os meios infiltrar agentes da CIA (PIDE americana com actuação em toda a parte do mundo), desta vez utilizando o truque da necessidade de técnicos hospí

tales que eles "generosamente" cedem.

Os partidos burgueses aliam-se ao imperialismo americano, mas os trabalhadores estão atentos às manobras sujas destes assassinos, principais responsáveis pelo golpe fascista do Chile.

IMPERIALISTAS DA NATO FORA DE PORTUGAL
SAIDA IMEDIATA DE PORTUGAL DA NATO



O POVO ESCRIVE

Amigos do Alarme :

No dia 14 de Fevereiro tive um acidente de trabalho com um golpe no dedo, no qual fui imediatamente à farmácia acompanhado do chefe para este pagar os curativos que depois seriam reembolsados ao patrão dado que se tratava de um acidente de trabalho.

Logo à minha chegada à farmácia a empregada enviou-me a um consultório no 14, Rua de Rivoli, sempre acompanhado por esse compatriota dirigimo-nos a esse doutor.

Logo à entrada o doutor meteu-nos um fraco aspecto, talvez de nos ver com a roupa do trabalho pois já sabia que não ia ser pago imediatamente da consulta.

Este começou logo a complicar dizendo que os papeis não estavam em regra, que faltavam preencher.

Pois os papeis tinham o carimbo do patrão e o número da 'sécurité social, apenas faltando o meu nome. E esse gajo não me queria fazer o curativo derivado a eu não ter a carteira com os documentos comigo, que ficaram na obra. Mas nós tanto o chateamos que ele por fim sempre meteu um penso no dedo. Depois fez uma folha para eu ir à farmácia buscar os medicamentos para eu fazer os curativos em casa e receitou-me também uma injeção que foi esse médico que ma deu.

Dado que a minha cortadela foi curada em pouco tempo e como me restavam bastantes medicamentos esse médico queria recupera-los todos para ele, dizendo que ele tinha direito àqueles medicamentos que restavam.

Até que chegou o dia de eu ir buscar a autorização para tornar ao trabalho e então levei a minha mulher comigo. E todos os três discutimos e ele teimava dizendo que tinha direito ao resto dos remédios que eram para curar outros aleijados que aparecessem no consultório.

A minha mulher respondeu : "Então você quer ter medicamentos que pertencem ao meu marido, para fazer pagar a outras pessoas que vierem aqui e assim vai rou

cont.pag.11

O Alarme pag.10

NOTÍCIAS DE PORTUGAL O POVO EM LUTA

FASCISTAS NA MADEIRA

TENTAM MANOBRAS DE SEPARAÇÃO

Sem que o Governo nem as autoridades locais se tivessem oposto, os fascistas da Madeira convocaram uma manifestação no dia 15 de Fevereiro para exigir a independência da ilha.

Ora, porque razão querem os fascistas (comandados pelo Governador Dr. Fernando Rebelo e pelo presidente da Junta Dr. Loja) a independência da Madeira?

Porque sendo eles os donos da ilha, poderão mais facilmente explorar o povo trabalhador e reprimir a sua luta. E ao mesmo tempo, podem a ilha ao dispôr dos imperialistas americanos, da NATO e da CIA para estes instalarem as suas bases militares para dominarem o mundo.

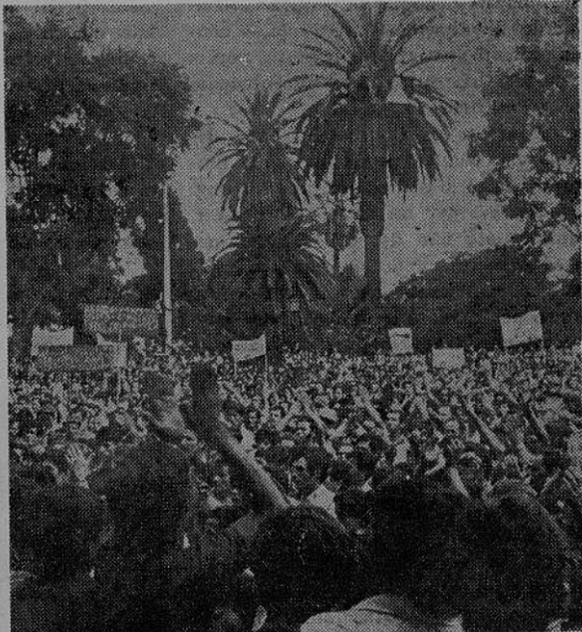
Os burgueses assustados e vendo que estão a perder terreno face à união e organização do povo trabalhador (sobretudo dos camponeses e dos pescadores da ilha) não se retraem em se apoiar nas manobras sujas dos imperialistas para assim conseguirem os seus intentos.

Foi por isso que eles convocaram a manifestação do dia 15, prometendo mesmo 5 contos de salário aos trabalhadores que apoiassem activamente a manifestação fascista.

Logo que se tornou conhecida esta manobra fascista, a União do Povo da Madeira (UPM) - Movimento Democrático Popular anti-fascista - convocou o povo do Funchal para uma contra-manifestação marcada para o mesmo dia exigindo a punição dos fascistas e o saneamento do Governador e autoridades locais. A convocação recebeu o apoio da comissão distrital da FEC (m-1), bem como de diversos sindicatos operários.

Os fascistas com medo, vendo o povo decidido a lutar, não chegaram a fazer a manifestação planeada. Pelo contrário, para atacar a manifestação do povo vieram as forças policiais do COPMAD (que é o COPCON da ilha). O povo não arredou pé gritando "MORTE AO FASCISMO E A QUEM O APOIAR" e "MORTE AO REBELO". Resistiu à violência, os manifestantes furaram os cordões formados pela Polícia tendendo-se juntado a eles os soldados que mais uma vez se recusaram a cumprir as ordens reaccionárias.

Chegando em frente ao Palácio do Go-



vernador, houve um comício estando presentes mais de 5 000 trabalhadores.

O partido do Sr. Cunhal, mais uma vez fez sair um comunicado acusando os trabalhadores da ilha de fazerem o jogo da reacção. Mais uma vez o partido do Sr. Cunhal para se manter no poleiro, tenta esconder ao povo trabalhador os perigos do imperialismo.

Camaradas: Como vemos para tentar opor-se à luta de libertação do povo trabalhador, a burguesia e os revisionistas dispõem-se a tudo até mesmo a vender a independência nacional. Os imperialistas rondam como vampiros no nosso país. Mas o imperialismo é como um monstro de pés de barro, que as forças populares organizadas e armadas derrubarão e esmagarão



DIFICULDADES AOS OPERARIOS

GRATIFICAÇÕES AOS CHEFÕES

Os trabalhadores da SAPEC em Setúbal entraram em luta para impedir o pagamento de cerca de 8 000 contos de gratificações aos engenheiros e chefões.

Quando os operários lutavam por aumentos de salários, os patrões diziam-lhes que havia dificuldades económicas. Agora sabemos que há indivíduos que ganham vinte contos por mês e que no fim do ano levam mais de cento e tal contos de gratificação.

Os patrões gratificam-nos não porque estes produzam alguma coisa, mas por estes serem os seus cães de guarda, os carcereiros dos trabalhadores.

A Comissão dos trabalhadores, o patrão e o secretário do Ministério do Trabalho, juntaram-se em conferência onde passaram cerca de uma noite.

Entretanto os trabalhadores mobilizaram-se para ocupar posições-chave no edifício, donde não podia sair ninguém e onde se mantiveram toda a noite durante o tempo que demorou a conferência.

A luta em parte foi ganha pelos trabalhadores pois os parasitas não serão aumentados.

Mas não nos podemos esquecer que o governo "democrático" que nós temos usa as leis rascistas, e por isso não foi possível reduzir as gratificações.

Camaradas da SAPEC, a luta continua.

Camaradas: Como vemos os patrões dizem não aos trabalhadores, mas para os seus nojentos cães de guarda têm sempre gratificações.

Só a nossa justa luta pela Revolução Popular poderá acabar com a exploração capitalista que sofremos.

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR.

SANEAMENTO NOS TRANSPORTES DO PORTO



OS OPERARIOS EM FRENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Os camaradas operários da STCP (Serviço de Transportes Colectivos do Porto) pararam o trabalho no dia 17, juntando-se todos na luta pelas reivindicações que pediam e pondo o saneamento de fascistas em prioridade.

A luta que já vem de há vários meses (tem sido dificultada pelos entraves consecutivos que lhes eram postos pelos oportunistas do partido do Cunhal), alcançou a vitória desejada.

Os trabalhadores através da sua comissão eleita conseguiram que:

- 1º - O coronel Rato ficasse definitivamente afastado dos STCP;
- 2º - Fosse nomeada uma comissão de Sindicância que promoverá um inquérito sobre todas as falcatruas praticadas nos serviços e os elementos a sanear.
- 3º - Fosse dissolvido o conselho de Gerências.

Nesta primeira fase de luta, os trabalhadores unidos e organizados conseguiram desmascarar os oportunistas. E os trabalhadores compreenderam que só a sua força e união conseguirá fazê-los chegar à vitória final.

cont. pag. 10

O POVO ESCRIVE

bando a uns e a outros, mas comigo não tem essa sorte que os medicamentos estão em minha casa e para o seu consultório não vem.

Este ficando muito magoado com esta verdade dita por esta camarada disse que ia escrever à "securite sociale" para me "emerdar" dado que eu sou um estrangeiro.

Por isso agora espero resposta da caixa para ver se o gajo tinha razão ou se queria comer-me por parvo.

Um trabalhador de Convention
Paris 15

Camarada: Não nos podemos esquecer que devido a este sistema capitalista em que vivemos, a maior parte dos médicos aproveitam-se dos nossos males e das nossas doenças para enriquecer. Só quando organizados e com armas destruímos esta sociedade para construirmos uma sociedade socialista, a medicina assim como todos os outros serviços estarão ao serviço do povo.

COMICIO DO GRITO DO POVO

NO PORTO



Milhares de trabalhadores estiveram presentes num comício organizado pelo jornal "O Grito do Povo" no dia 17 de Janeiro, no palácio de Cristal no Porto.

Durante o comício houve várias intervenções que puseram a claro os problemas mais importantes com que se debate hoje em dia o povo português e a classe operária.

Destacamos dessas intervenções a de um camarada da U.P.M. (União do Povo da Madeira) que afirmou o apoio total da U.P.M. à F.E.C.(m.l.); a de um operário dos serviços de transportes colectivos do Porto (S.T.C.P.), que contou a sua luta e a dos seus camaradas, a de uma dona de casa que falou das dificuldades de habitação e da ocupação das casas vazias tendo entusiasmado todos os presentes com a verdade e a justeza destas importantes lutas populares, e a do representante do jornal "O Grito do Povo".

Este último falou sobre o aumento incessante do custo de vida, sobre os sindicatos e a unicidade sindical ou seja a central sindical única, sobre as eleições e a posição dos marxistas-leninistas frente às eleições e sobre a necessidade da reconstrução do partido como tarefa fundamental dos comunistas nos próximos dias. Disse ele:

"Nós já dissemos porque serão falsas as eleições, porque elas serão sempre uma burla, numa sociedade onde a burguesia impõe a sua ditadura. Nós já dissemos que só na ditadura do proletariado e no movimento revolucionário para a abolição das classes, as eleições são realmente livres, como o são hoje por exemplo na Grande Albânia Socialista!

18 de JANEIRO COMEMORADO EM LISBOA

O dia 18 de Janeiro, dia da insurreição popular na Marinha Grande há 41 anos, foi comemorado em Lisboa no meio do maior entusiasmo.

No Pavilhão dos Desportos houve uma festa comício promovida pelo jornal "O Grito do Povo", tendo participado milhares de pessoas.

Foi apresentada a peça "18 DE JANEIRO DE 1934" pela grupo de Teatro Operário do Formigueiro.

E as 4.000 pessoas presentes cantaram canções revolucionárias em ambiente de grande alegria tendo acompanhado o camarada Tino Flores e o coro do Teatro Universitário do Porto.

Actuou ainda o grupo dos "Pioneiros".

Um camarada do "Grito do Povo" interveio fazendo a análise da situação política actual. No final cantou-se a "Internacional" hino dos trabalhadores do mundo inteiro.

O 1º CONGRESSO DA F.E.C.(m.l)

No salão das festas do Casino da Nazaré reuniu-se a 19 de Janeiro o 1º Congresso da Frente Eleitoral de Comunistas (marxistas-leninistas) tendo participado cerca de 1300 congressistas, representando quase todo o país e os mais variados sectores do povo trabalhador.

Houve numerosas intervenções focando os vários aspectos da vida e da luta do povo na marcha para a Revolução Popular.

A assistência intervinha frequentes vezes dando os seu apoio às comunicações dos camaradas.

Entre as 75 comunicações apresentadas salientamos a do camarada da União do Povo da Madeira que deu o seu total apoio a F.E.C., a do camarada da revista Spartacus, um pescador da Nazaré, um representante do povo cigano, um outro camarada falou sobre a situação dos camponeses pobres.

Houve ainda comunicações sobre a situação dos mineiros, a habitação, a luta dos estudantes ligados ao povo, etc.

O Alarme também esteve presente em nome de todos os trabalhadores emigrantes e de todos os camaradas do exterior do país que apoiam a F.E.C.(m.l.).



Na rua, saudação ao Povo da Nazaré

F.E.C.(M.L.)
FRENTE ELEITORAL DE
COMUNISTAS
(marxistas-leninistas)

cont. pag. 1

INTERVENÇÃO do ALARME no CONGRESSO da F.E.C.(m.l)

pação às eleições para a Assembleia Constituinte e aprovar o programa e os estatutos e eleger a Comissão Nacional.

Com a queda do fascismo novas perspectivas de luta se oferecem à classe operária e ao povo trabalhador para acabar com a exploração capitalista, e avançar na Revolução Democrática Popular. É certo que o povo trabalhador só poderá libertar-se da exploração capitalista quando organizado e com armas destruir a burguesia e tomar pela força o poder político.

Cortado, as novas possibilidades de disputar eleições diferentes das fantochadas do tempo do fascismo, e de divulgar amplamente nas massas a justa linha da Revolução Democrática Popular, desmarcando as linhas burguesas e oportunistas e deu novos passos na Reconstrução do Partido do Proletariado, permitir aos

Comunistas Marxistas Leninistas, podem apresentar-se a estas eleições, criando para isso um destacamento alargado, a F.E.C.(m.l.).

Na emigração, junto das largas massas de trabalhadores que tiveram que abandonar o país para conseguirem ganhar o seu pão ou por se recusarem a ir para as colónias reprimir a justa luta de libertação Nacional dos povos africanos, o jornal "O Alarme", sempre defendeu nas suas páginas e actividades a necessidade de organização do povo trabalhador com a classe operária à cabeça, e da Revolução Democrática Popular como a única via libertadora da exploração capitalista.

Como tal "O Alarme" participa neste congresso da F.E.C.(m.l.) promovida pelo jornal comunista "O Grito do Povo", dando o seu contributo aos camaradas que pela sua prática sempre se mostraram defensores dos interesses do povo trabalhador e que aqui no fogo da luta estão a construir os alicerces necessários para a construção de uma sociedade onde haja Pão, Terra, Paz, e Democracia Popular.

E ao mesmo tempo poder levar até junto de todos os trabalhadores emigrados as perspectivas deste congresso que aqui forem debatidas e as tarefas que os Comunistas Marxistas-Leninistas determinarem para este período que se avizinha marcado essencialmente pelas eleições para a Assembleia Constituinte.

Após o 25 de Abril o trabalho político na emigração não diminuiu de importância, pelo contrário as tarefas aumentaram. Os principais problemas que afligem o povo (como são o custo de vida, os salários, o desemprego, a habitação e a miséria) ainda estão por resolver.

Os trabalhadores na emigração, sendo parte integrante do povo trabalhador português e cada vez mais conscientes de que emigrar não é solução para os seus problemas, associam-se e participam na luta que a classe operária à frente do povo trabalhador, trava em Portugal pela Revolução Democrática Popular.

As tarefas políticas levadas a cabo na emigração, assumiram antes do 25 de Abril uma importância capital no apoio à Revolução em Portugal.

Tiveram especial relevo os Comités de Apoio aos Desertores a cuja actividade o Alarme sempre se associou e apoiou. Por toda a parte, na Suécia, Dinamarca, Holanda, Paris e Grenoble e por todos os meios ao seu alcance, os Comités apoiavam a luta dos soldados e marinheiros e jovens em geral, que aqui em Portugal e no estrangeiro lutavam contra a guerra colonial assassina, contra a tirania dos xicos e por um exército ao serviço do Povo.

Apoiaram sempre a justa palavra de ordem de deserção com armas essas que servirão um dia para a libertação do Povo Português.

Os Comités de Desertores davam também o seu apoio e divulgavam a luta do povo trabalhador nas fábricas, nos campos, nas escolas e na rua contra a exploração capitalista, contra a opressão fascista e contra o colonialismo, contribuindo assim para isolar cada vez mais o fascismo e o colonialismo a nível inter-

cont. pag. 9

Dir. J.P. Sartre Imprimeurs Libres
Nº d'insc. com. paritaire 53381